

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Notas de Lisboa

11 DE JULHO

A vida e a arte do povo português, magnífica edição recente do S. P. N., é um belo escripto de tudo o que chamamos arte popular, no que esta é, e na sua evolução, desde os carros de lavoura aos barcos de pesca, aos trabalhos de ourivesaria, aos bonecos de barro, etc.

Artista ou quem quer que o veja com atenção, fica logo certo de que o povo tem arte sua, bem personalizada, tão realista como poética; e que essa sua arte é afinal, como diz António Ferro, *a permanência da nossa história viva através dos séculos*. Nela se podem inspirar os nossos artistas, como em outras fontes vivas da nossa história, tão recamada de beleza eterna, porque humana. Os que acarinham a arte do nosso povo, como António Ferro, e são artistas dos nossos tempos, não desdenham de assim o fazer, antes nisso se ufanam — com aquêlê verdadeiro sentido da defesa da nossa personalidade, a que aludiu Salazar, no seu discurso de 25 do mês findo. A verdadeira personalidade *não recebe o estrangeiro ou o importado*; e não o recebe, porque *não o copia nem se lhe escraviza*, antes o transforma em trabalho seu, *no cadinho misterioso que é alma do povo*. Foi Salazar que o disse, e tem razão — porque; ai do povo e do artista que macaqueia o alheio! assim como este é copista, e mais nada, assim aquêlê é massa informe ou diluída entre os demais povos.

Claro que os nossos artistas não têm de imitar o povo em sua arte ingénua, mas de serem portugueses, ainda que modernos, para, na frase de Salazar, *sendo do nosso tempo, sermos da nossa terra*, ou que, *no redobrar de esforços exigidos por esta época de ressurgimento, se não desprendam do que em nós é comandado pela natureza, ou pela história, ou pelas qualidades de inteligência e coração*.

* * *

Não há parcela de território nacional, onde não chegue a acção renovadora do Estado Novo — isto não obstante as conseqüências económicas da guerra, e o Estado ter deminuídos os seus rendimentos, por essas mesmas conseqüências. Noticiaram os jornais de há dias, que o sr. Ministro das Colónias, dr. Vieira Machado, inaugurou em Luanda o Liceu de Salvador Correia — edificio que é o maior de todos os de ensino secundário, em todo o Império. Era uma necessidade em Luanda um liceu com tódas as condições modernas dos estabelecimentos de ensino, e, mercê do Estado Novo, lá o têm hoje os filhos dos nossos colonos. Portugal é todo o território de que é senhor, na redondeza da Terra. Não há, pois, que distinguir umas partes de outras, como se tódas não fóssem uma só, na unidade nacional, e, na unidade nacional, não fóssem todos os portugueses uma só família. Por outras palavras, assim o declarou Salazar em um dos seus discursos; e desde então é essa a política que segue sem desfalecimento o Estado Novo, política imperial de obra verdadeiramente civilizadora, com eco no Mundo.

A. da F.

LEMBRANDO

Quando ha dias fizemos um pouco de mosaicultura de imaginação sobre os jardins de Barcelos, e que são recortes de graça e colorido a esmaltarem a linda cidade de Barcelos, dissemos que todos eles são cuidado estudo do local onde vistosamente oferecem a sua frescura, a sua garridice.

Mas ha um — do Campo de S. José — que tem direito tambem á sua modernização, que, embora simples pode alindar aquele vasto largo, hoje povoado de arvores que são exemplares de grande interesse, dando o seu conjunto um aspecto unico pela tonalidade rara da sua folhagem.

Como modificá-lo?

Primeiramente fazer desaparecer aquele muro e gradeamento, muro que chega a ter, em algum ponto, o arremedo de muralha, e a grade que pela extensão nos dá a monotonia da indiferença.

Seria interessante fazer-lhe um rampeado em talude, em obliquidade tal que não ofendesse as arvores que marginam o Campo; e nesse taboleiro de terra, arrelvado e recortado de macissos floridos, haveria então vida e colorido onde, presentemente, ha frieza da pedra e ferro; as flores e os arbustos fariam resaltar o casario, agora diminuído pela altura da vedação que, na época fez sucesso mas hoje não se recomenda.

E no taboleiro a encimar tal bordadura de relva e flores bastaria dar um arranjo simples mas gracioso, deixando a imaginação do jornaleiro traçar largamente canteiros geometricos a dar áquela amplidão um pouco de aconchego em redor das arvores que lá existem e que merecem mais cuidado, mais carinho pela sua preciosa vida.

Quantas vezes, ao atravessal-o, nos detemos a sorrir para a cor melancolica das suas folhas, numa escala de tonalidade que se casa com a placidez do ambiente, com a suavidade de luz que pincela aquele Campo, com as meias tintas da madrugada ou do poente.

Já repararam nisto?

Se até o som dos sinos que vivem chumbados áquela pequena cimalha de pedra, quando badalam, alegrando o ambiente, parecem que só vivem para aquele largo, para os que ali vivem e ali rezam, num culto muito seu!

O Campo de S. José ficaria então, num simples e inteligente arranjo, a rematar a serie de jardins que fazem de Barcelos a terra florida que é.

Por momentos concentrem a sua imaginação no que leram e digam se isto será impossível.

Não é, pois não?

E que fazer á pedra e ás grades?

A pedra seria aproveitada na construção do cais de acesso ao Rio Cávado, continuação da larga escadaria que remata a balaustrada em Barcelinhos, cais que ligaria ao vasto areal, onde então se pode realizar o que de ha muito Barcelos pede: — local bordejado pelo Rio, a reunir em diversões os que procuram nele horas de passa tempo, em manhãs brilhantes de Sol alto ou tardes de inesquecíveis poentes.

E o acesso a essa mancha enorme de areia muito branca, clareando intensamente a verdura das margens será comoda, prática, convidativa.

O longo gradeamento acima referido seria vendido — hoje de grande valia — e custearia em grande parte esta pequena obra que realisaria os dois objectivos a que nos referimos no passado numero.

São pequenos nada, obras de pequeno vulto, acessíveis ás disponibilidades do erario municipal — parece-nos — e que iriam, a pouco e pouco — transformando o cartaz turistico de Barcelos.

Iremos continuando.

Contas públicas de 1941

Publicou o «Diário do Governo» o relatório das Contas Públicas de 1941. É a segunda vez que o sr. Dr. Costa Leite (Lumbrales) apresenta contas duma gerência totalmente decorrida sob o vendaval da guerra. Um saldo de 195.000 contos, não muito avultado por certo, mas prova de quanto a gerência da Fazenda Pública foi severa e vigilante, encerrou o ano de 1941. As receitas ordinárias e extraordinárias foram de 3.026 milhares de contos e as despesas ordinárias ascenderam a 2.831 milhares de contos.

Dá o relatório noticia do comércio externo português e da extraordinária valorização de alguns produtos (á cabeça dos quais está o volfrâmio) que, em todo o caso, não compensa os prejuizos da guerra. «Fortes e unidos na nossa fé e nos principios nacionais que proclamamos, poderemos — conduzidos por guia que não erra o caminho — chegar ao termo desta jornada difficil com forças para andar mais e melhor» — diz o sr. Ministro das Finanças, a fechar o seu notável relatório. Estas palavras são um lema e um programa.

Civilização ocidental

A série de palestras «A Legião e o Comunismo», que a Legião Portuguesa promove em colaboração com a Emissora Nacional, continua a obter o assinalado êxito que a sua missão orientadora justifica.

Recentemente, o sr. Padre Miguel de Oliveira versou o tema «A Religião Católica e a civilização ocidental». Entre outras afirmações igualmente elevadas, o autor afirmou em certo passo da sua lição: — «No aspecto que particularmente nos interessa, basta-nos, para simplificar, distinguir duas espécies de Civilização: a pagã e a cristã.

Nas sociedades pagãs, a Religião depende da Civilização; no paganismo antigo estava-lhe enfeudada, era absorvida na cultura; no moderno paganismo, que melhor se chamaria «profanismo», está-lhe subordinada, tem de a servir. Ao contrário, em sociedades que mereçam o nome de cristãs, a Religião transcende a Civilização e a cultura, é a suprema animadora de tódas as actividades humanas, mas permanece em si mesma independente, livre, universal.

«Deixamos de considerar o caso de uma sociedade constituída no comunismo ateu, porque essa, para honra da humanidade, nunca chegará a contar como tipo de civilização»

Os trabalhadores

e o corporativismo

Aludindo á organização corporativa, Salazar disse, no seu notável discurso de 25 do mês findo, estas palavras: «Sem duvida o estatismo, o comunismo, o liberalismo têm razão de ver no corporativismo português um inimigo mortal. Mas não podem vê-lo aqueles a quem a organização corporativa, reconhecendo-os integrados na economia da Nação, quis integrar de pleno direito no Estado, e que, através da organização corporativa, lograram a decisiva vitória de tornar solidário o social do económico, com o conseqüente reconhecimento da sua dignidade e qualidade de colaboradores. Na decisiva vitória de tornar solidário o social do económico, está a suprema vantagem do corporativismo para os trabalhadores — ou seja que já se não dissociam da sua sorte, dos seus legítimos direitos, tanto a economia nacional, como ainda os mesmos interesses patronais. Portanto, não podem os trabalhadores ver no corporativismo um inimigo, visto como, por meio dele, foram integrados na economia da Nação, e, assim, de pleno direito no Estado — reconhecendo lhes, com a sua qualidade de colaboradores, a sua dignidade de homens.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

O espírito da Mocidade Portuguesa

é o espírito da Revolução

O Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Professor dr. Marcelo Caetano, tem no seu livro agora publicado, «A missão dos dirigentes», uma síntese clara e forte do que é a doutrina que informa e dinamiza aquela Organização Nacional, vanguarda entusiástica e jovem de uma Revolução que se nao detem, de uma Revolução que continua.

Algumas palavras do Prof. dr. Marcelo Caetano no livro a que nos estamos a referir:

«Ser fiel ao espírito da Revolução é ser fiel ao espírito da Mocidade Portuguesa—porque a Mocidade nasceu da Revolução Nacional e recolheu o seu mais acrisolado pensamento.

«Somos nós que detemos o mandato de quantos combateram, e verteram sangue, e deram a vida por um Portugal Melhor!

«E por isso somos:

—pela unidade nacional contra o espírito de partido ou de classe!

—pelo interesse de todos contra a conveniência de alguns!

—pela honra de servir contra a ganância de lucrar!

—pela justiça contra a tirania e o arbitrio!

—pela disciplina e pela lealdade ao Chefe contra a desordem de um Estado acéfalo e de mil opiniões diversas!

—pela fé e pelo sacrificio contra a descrença e o cemedismo materialista!

Numa palavra:

—pelo espírito heróico contra o espírito burguês!»

Palavras do Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa. Palavras de ordem que toda a juventude ouve e guarda. Toques de clarim, ao amanhecer, não propriamente tocando a reinar para uma batalha—mas, triunfalmente, anunciando já uma vitória. Vitória, precisamente, do espírito heróico sobre o espírito burguês. Vitória da Revolução sobre o passado. Vitória, enfim, da Mocidade Portuguesa.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Sábado—os srs. António Carlos da Silva Esteves e José de Sousa Araujo Tôres.

Domingo—a sr.ª D. Lucinda Martins e os srs. Ilídio Martins Moreira e João Matos Maia.

Segunda-feira—os srs. Armindo Miranda e Artur Matos Lopes da Almeida.

Terça-feira—a sr.ª D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo.

CASA DE SANTA MARIA

Não ha um barcelense, de coração aberto ao Bem-Fazer, que ignore uma Casa que é um valioso Padrão a atestar a Caridade pelo Proximo—a Casa de Santa Maria, no Largo José Novais.

Fundada pela Barcelense illustre entre os mais illustres, coração temperado na compreensão do Dever pelo amparo ás creanças de hoje e mulheres de amanhã, a Sr.ª D. Maria José Novais, desde o primeiro dia que desfibra o seu coração a tecer o maior carinho pelas suas protegidas, velando pela sua existência de então e pelo seu futuro de acomodação na vida de amanhã.

São 80 creancinhas, todas raparigas, que ali recebem agasalho durante o dia e tambem alimento.

E' interessante constatar a preciosa influencia no Lar a que pertencem essas pequeninas, ou já maiores, transplantando para ali, a pouco e pouco, numa infiltração lenta e persistente, os ensinamentos recebidos pelas Irmãs Missionarias de Maria, a quem está confiada a Direcção da Casa.

Mas as dificuldades que tão preciosa Instituição atravessa são para desanimar a mais corajosa, embora ela seja do temperamento que forma a estrutura intelectual e moral da Sr.ª D. Maria José Novais.

E só á custa de sacrificios incalculáveis, elevadissimos demasiado para uma só vontade, é que a Casa de Santa

Maria tem vivido, quasi desamparada pelo meio, numa compreensão errada das suas dificuldades.

Mas a Camara de Barcelos, num gesto que muito a enobrece, veio com o elevado donativo de mil escudos para subsidiar a Colonia de Férias a que estão habituadas as educandas, creanças a quem a permanencia de alguns dias á beira mar é de preciosos efeitos.

E tal beneficio não seria possível se a Camara não viesse oferecel-o.

Bendito e louvado seja tal magnanimo gesto.

A isto veio somar-se o oferecimento que a distinta classe Farmaceutica de Barcelos fez de Xarope iodo-tanico, quantidade de tonico que, embora não chegue para todas, é já algum a ministrar se ás mais necessitadas.

Nunca é de mais exaltar a Caridade, é mesmo dever que se impõe, não para exhibicionismo mas para estimulo dos que podem e devem colaborar em tão grandiosa e eficiente obra de assistencia social.

A Casa de Santa Maria, em Barcelos é um valioso centro de aglutinação a preparar creanças para serem Mulheres uteis amanhã, quando evoluir em cada uma a Vida, a que se destinarem.

Dois donativos originaram esta local; Deus permita que outros venham somar-se a estes, e nós tenhamos que exaltal-os, dando-lhes o relevo que só o coração sabe gravar.

BENEMERENCIA

Na tarde da passada segunda-feira, um cavalheiro cuja identidade não foi averiguada, dirigiu-se aos escritórios do importante diário «O Comércio do Porto» e entregou a quantia de 33.100\$00 para ser distribuida por diversas casas de caridade.

Com a relação das casas contempladas, deixou apenas esta indicação *De um português falecido no Brasil.*

O grande benemérito contemplou diversas instituições de caridade da cidade do Porto e da nossa terra.

Eis as casas de caridade de Barcelos que foram contempladas:

Hospital da Misericórdia, 3.000\$00; Casa de Santa Maria, 3.000\$00; Recolhimento do Menino Deus, 3.000\$00; Creche de D. António Barroso, 3.000\$00 Sopa dos Pobres, 1.000\$00 e Asilo dos Velhos e Inválidos, 3.000\$00.

—O gesto deste português, que certamente é nosso conterrâneo, altamente louvável, é mais um exemplo vivo do patriotismo e da benemerência dos portugueses do Brasil.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmacias Carlos Ramos na Rua Barjona de Freitas e Faria em Barcelinhos.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Relógios: Saíd—Cortéler—Cyma Omega—Aníria—Dissó—Douglas—Béuse e outras marcas

VENDE-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

NESTA CIDADE

PELO RIO

No próximo domingo, no nosso rio, realizam-se importantes regatas promovidas pelo Barcelinhos Sport Club e pelo Club Fluvial Vasco da Gama. O número de regatas a disputar, atendendo ás equipes inscritas, é grande. Por tal facto, as regatas, para não terminarem a hora inconveniente, têm de ser iniciadas bastante cedo.

Os apaixonados do remo que as presenciarem, constatarão, como aqui frizamos na crónica anterior, a falta de comodidade que presentemente nos dá o Pessegal.

O acôrdo a que chegaram as direcções do Barcelinhos S. C. e do Vasco da Gama, é de louvar. Desta maneira, sem atropêlos, ambos os clubs, podem vêr realizados os seus projectos.

Ao nosso apêlo, colocando boias de salvação na ponte e no areal de Barcelinhos, acorreu já a simpática Associação dos Bombeiros de Barcelinhos. Parece porém, que essas boias só foram postas no domingo e, pelo menos, a boia do areal, devia ser colocada tódas as tardes.

Na margem direita, no Pessegal, ainda não notamos êsse melhoramento.

O exemplo de há dois anos, não será repetido?

E' de toda a conveniência que o seja. O facto de, felizmente, no Pessegal, não ter havido desastres a registar e a lamentar, é caso para regosijos mas não para desinteresses ou desleixos...

Na nossa terra há três clubs náuticos e, muitas vezes, acontece ser, a mesma pessoa, sócio de todos êles.

Que comodidades oferecem, no nosso rio, aos seus associados, qualquer desses clubs?

E a respeito da prática da natação, como procedem?

A nossa insistência sobre natação, não é de ontem nem de hoje. E' antiga. Há muito, e com a devida antecedência que, junto das pessoas que estão á frente dos destinos dos clubs náuticos, fazemos essa campanha. Neste semanário também é já velho o nosso pisar e repisar sobre tal necessidade.

Mas, até ao momento presente, ainda não ouvimos dizer a qualquer dirigente, ao menos, que «ia pensar nisso»...

Dito isto, escusado será dizer, que não temos qualquer espécie de fé nos nossos clubs náuticos com respeito á prática da natação. Nesta ordem de ideias, apelamos hoje, por intermédio deste semanário, já que pessoalmente o temos feito, para as direcções dos Sindicatos Nacionais.

Compete aos Sindicatos Nacionais, para o revigoramento da raça, animar e auxiliar os seus filiados na prática dos desportos náuticos, especialmente da natação.

Noutros tempos, embora recentes, quando o comércio abria e fechava pela hora solar e quando na própria indústria se seguia quasi idéntico horário, não se podia pensar em tal coisa.

Com o Estado Novo, e sobretudo com as primeiras vitórias do Estado Corporativo, tal estado de coisas modificou-se radicalmente. Hoje tanto no comércio como na indústria, há horários de trabalhos que se cumprem e devido a isso, tanto os caixeiros como os operários, diariamente, têm horas para recrearem o espírito e tratarem da saúde do corpo.

Os Sindicatos Nacionais, se quizerem, podem fazer muita coisa. Porque não fazem alguma?

Há quem repare, e com carradas

Barcelinhos Sport Club

Organizado por esta Colectividade, realiza-se no dia 26 do corrente, um grandioso Festival Náutico no rio Cávado.

Para êsse fim já foram convidados os seguintes clubs:

Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama», União Barcelinense, Club Fluvial Tirsense, Club Fluvial Espozendense, Club Fluvial Vilacondense, Club Naval Povoense, Viana Futebol Club e Club Fluvial Vianense.

Já deram a sua adesão os seguintes:

Club Fluvial Vilacondense, Club Fluvial Tirsense, Club Fluvial Vianense Club Fluvial Espozendense e Vasco da Gama.

O Júri de honra será constituído pelos Ex.ªs Srs. Presidente da Camara Municipal de Barcelos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Comandante da Legião Portuguesa, Sub-Delegado da Mocidade Portuguesa, Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, Director do Jornal «Noticias de Barcelos», Director do Jornal «O Barcelense», Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

As provas terão inicio ás 16,30 horas.

Transcrição

O nosso colega «Estrêla do Minho», de Famalicão, transcreveu o artigo «Meio a sério», do nosso distinto colaborador sr. A. Soucasaux, publicado no n.º 517 deste semanário.

—Agradecemos.

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Snr. Dr. Fernando Moreira)

DROGARIA
PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª
34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS
(Taboleta amarela)
Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos
Ceras e todos os artigos de pintura
AOS MELHORES PREÇOS
TELEFONE 100

HOMENAGEM A SALAZAR

Em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, uma memorável sessão de homenagem ao Senhor Doutor António de Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho, promovida por uma comissão dos Sindicatos Nacionais.

Nessa sessão será lida a exposição dos trabalhadores portugueses entregue a Salazar e a resposta que lhes deu o ilustre estadista.

Tudo está preparado para que a sessão do Coliseu verdadeiro acontecimento nacional, constitua uma eloquente homenagem de todos os trabalhadores portugueses a SALAZAR, o maior e o melhor trabalhador de Portugal. De todos os pontos do país a Comissão dos Sindicatos Nacionais tem recebido as adesões mais calorosas e os dirigentes dos diversos Sindicatos Nacionais lamentam, não poderem mandar a Lisboa grandes deputações de trabalhadores.

A Comissão dos Sindicatos Nacionais forneceu ontem à imprensa a seguinte comunicação:

«Consciente das dificuldades em que vivem aqueles que ganham o pão quotidiano a custo de muitos sacrifícios, agravados constantemente pelo reflexo da guerra mundial e até pela acção dos adversários do bem comum—os dirigentes sindicais puderam no passado dia 20 de Abril chegar até Salazar.

Numa conferência que demorou 2 horas depois de ouvir a exposição que lhe fôra entregue pelos sindicatos nacionais, o Chefe do Governo deu a palavra de Ordem.

Amanhã, dia 23 pelas 21 e 30, horas, no Coliseu dos Recreios, os Sindicatos nacionais darão conta a todos os trabalhadores portugueses dos termos da representação entregue e da resposta de Salazar.

Os trabalhadores de Portugal, numa hora particularmente difícil para si, apelaram para o Presidente do Conselho Salazar, numa hora de tantas preocupações nacionais, recebeu e falou aos representantes dos trabalhadores de Portugal.

Trabalhadores:

Nós somos uma força, porque temos um Chefe.

Nós somos uma força, porque temos uma Doutrina.

Nós somos uma força e agimos no plano nacional.

Que nenhum de vós falte à sessão do Coliseu.

A entrada no Coliseu é exclusiva aos trabalhadores portugueses, contra a apresentação do cartão sindical.

—Em todas as terras do país, realizam-se concentrações dos filiados dos Sindicatos Nacionais para ouvirem a transmissão da sessão do Coliseu dos Recreios. As direcções dos Sindicatos locais resolveram fazer a concentração de todos os seus filiados na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, às 21 horas.

de razão, a ausência da Mocidade Portuguesa, na vida do nosso rio. Realmente não se compreende lá muito bem essa ausência. A razão de tal proceder não nos interessa saber, mas, fazemos votos, para que a Mocidade Portuguesa, num futuro próximo, assinale a sua presença no rio de modo que se veja bem.

E' preciso animar todos os barcelenses, no verão, á vida do Rio.

E nessa vida, a gente nova não pode faltar.

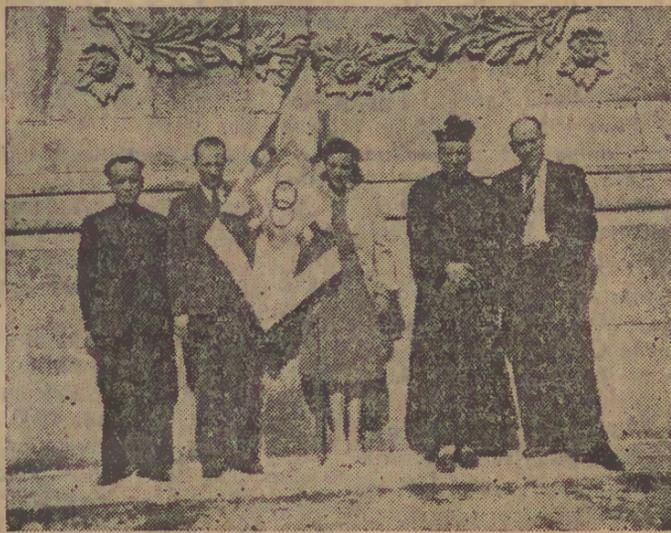
X. V. Z.

A FESTA DOS CAIXEIROS

Como fôra ruidosamente anunciado, realizou-se no passado domingo, o passeio ao lindo Monte da Franqueira, promovido pelos caixeiros da nossa terra para a sua festa de confraternização.

Apesar da ventania agreste do dia de sábado e ainda da madrugada de domingo, não impediu—aqueles que tem deveres a cumprir—de subirem o

sua consciencia se não dissesse algumas palavras mais, elogiando a classe caixeiral por iniciar o seu dia de divertimentos por uma cerimónia religiosa, pondo em evidencia o espirito cristão dos caixeiros de Barcelos. Pediu lhes a sua colaboração na próxima peregrinação e que se façam representar largamente na adoração nocturna em honra da Virgem da Franqueira. Pediu,



A Direcção do Sindicato dos Caixeiros, a Madrinha e o Reverendo Cônego-Prior, junto do Monumento da Virgem da Franqueira

monte com o mesmo entusiasmo dos anos anteriores.

Manhã cedo, o *Laranjinha* com o foguetório da alvorada, acordava os habitantes da nossa cidade anunciando-lhes, assim, que a hora da partida para tão lindo monte estava prestes a ser um facto.

Pouco passava das 7 horas, os confraternizantes acompanhados da sua tão discutida *Orquestra SARDÓNICA* puzeram-se em marcha, percorrendo as ruas da cidade em direcção á Franqueira, cheios de entusiasmo e convencidos de que iam passar um dia muito alegre.

Ao som estridente da SARDÓNICA, depressa se chegou a Carvalhal e todos se encheram de *coragem* para subirem o monte, o que se fez sem grande cansaço, pois de passo lento e ao mesmo tempo em alegres *gorgeios* se chegava lá acima por volta das 9,30.

Ninguém supunha que o vento não soprasse rijamente, como era de prever, dando a impressão que a Senhora da Franqueira fez um milagre, proporcionando a todos um dia lindíssimo, só com uma leve aragem e o horizonte tão límpido que os olhos contemplavam um cenário cheio de beleza e encanto!

Eram 10 horas quando o Reverendo Cônego-Prior da nossa cidade, Joaquim Alexandre Gaiolas entrou na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, que já se encontrava totalmente cheia de todas as pessoas que acompanharam os caixeiros, para celebrar a missa, que foi precedida pela Bênção da Bandeira.

A' cerimónia da bênção da bandeira, serviu de Madrinha a filiada do Sindicato dos Caixeiros, Ex.^{ma} Snr.^a D. Marília da Graça Silva Vasconcelos que a segurava numa rica salva de prata.

No final da bênção o Reverendo Cônego pronunciou uma brilhante oração, pondo em relêvo o significado da bandeira, simbolo da união entre todos os caixeiros tendo, também, se referido largamente ao Corporativismo que a Igreja abençoa e todos se devem orientar dentro das suas modalidades.

Após esta cerimónia foi em seguida celebrada a missa, voltando, novamente a fazer uma alocução ao Evangelho, o Reverendo Cônego, começando por dizer que não ficaria de bem com a

tambem, a todos os barcelenses que olhem com carinho para o Monte da Franqueira, ajudando a Comissão nos melhoramentos que tenciona realizar.

No final da missa, a Madrinha, acompanhada de todos os caixeiros presentes, conduziu a bandeira até á casa da Confraria, colocando lhe uma rica fita de sêda, sendo delirantemente ovacionada.

Enquanto se faziam horas para o Pic-Nic, a *Orquestra SARDÓNICA* executou alguns *trechos* de música do seu *variado* reportório... Por volta das 13 horas deu-se inicio ao grande Pic-Nic.

Todos trataram de se abeirar das *mêsas* ambulantes espalhadas pelo recinto e fazendo o possível por encontrarem uma sombra acariciadora, para satisfazerem as exigências do estômago.

Quando todos já tinham comido bem e bebido melhor, foi servido na Casa da Confraria um delicioso caldo verde, que todos saborearam e ficaram com pena de não haver mais...

A SARDÓNICA mais uma vez voltou a executar lindos *trechos* musicais, destacando-se o número de variedades dos IRMÃOS ZÉBUMBAS que foi entusiasticamente aplaudido por toda a assistência, pela excelente exhibição.

A cabine sonora E. S. retransmitiu o *concerto* dando, assim, lugar a que todas as pessoas pudessem ouvir.

Gincana de gericos

Cêrca das 18 horas deu-se começo á hilariante gincana de gericos, divertimento que originou fartas e consecutivas gargalhadas de toda a assistência pelo desequilíbrio dos concorrentes, que a todos os momentos se viam em *calças pardas* para cumprirem o regulamento...

Para remate das festas, a SARDÓNICA fez-se ouvir novamente até que, às 20,30 horas todos se retiraram para esta cidade no meio de grande animação, dando por bem empregado o dia que passaram no lindo Monte da Franqueira.

Notas

—A organização da gincana esteve a cargo do snr. António Alves Braga que foi incansável para o seu bom êxito.

—Foram vencedores dos prémios

Nossa Senhora da Franqueira

Estão iniciados com auguro dum pleno êxito, os primeiros trabalhos da iniciativa para a oferta do andor a Nossa Senhora da Franqueira, a inaugurar por ocasião da sua peregrinação anual, no segundo domingo de Setembro próximo.

O Grupo da iniciativa, que é composto de devotos da Virgem da Franqueira e acérrimos apaixonados dos progressos daquele Monte, trabalha denodadamente, com aquele amor próprio de quem muito ama as belezas da sua terra, sem desfalecimento nem ambições de vaidade, conjugando energias e vencendo dificuldades, só com o único fim de glorificar a Santíssima Virgem, que lá do alto do Monte sempre abençoa com terno amor de Mãe a nossa querida terra—Barcelos.

O Grupo de devotos da Virgem, enviou cartas a todos os barcelenses. Algumas esmolas já foram recebidas, que são um verdadeiro incentivo para aqueles que trabalham no campo da acção católica, com os olhos postos em Deus e no amor da Mãe querida.

Vai pois ficar memorável na história da Franqueira, a passagem do XXV aniversário das festas jubilares da aparição da Santíssima Virgem em terras de Portugal, ficando enriquecido o número das suas alfaias com mais uma oferta á Virgem que muito vai enobrecer os habitantes desta cidade e seu concelho, que de tam boa vontade estão contribuindo com seus donativos, para maior glória da padroeira dos barcelenses.

Que a Virgem da Franqueira inspire e afervore o coração dos seus devotos a trabalhar pelo progresso daquele Monte, que é incontestavelmente, pelas suas belezas naturais, a joia mais rica que Barcelos tem.

CINEMA GIL VICENTE

A Sociedade Cinematografica compreendendo que o público gosta de filmes em séries, divididos em episódios apresenta no proximo domingo e 2.ª feira

O TORPEDO FANTASMA

Tropas navais em acção. Aventuras no meio do mais arriscado e forte perigo. Perseguições e lutas. Sempre inquietações e interesse durante o filme.

No domingo será exibido o *Jornal de Actualidades Mundiais* (alemão) e na 2.ª feira dois jornais de *actualidades da Paramount* (ingleses).

Nos complementos ainda dois filmes cómicos.

O programa é exibido metade no domingo 26 e outra metade na 2.ª feira 27, mas só com um bilhete para as duas noites.

E assim fechará, com chave de ouro, a época do cinema, para reabrir em Setembro.

RATO...!

Não com a pele dêste; mas com este nome e de modernissimo tecido, TABÚ apresenta um verdadeiro mimo em camisas

CASA PEIXOTO

da gincana os seguintes concorrentes: 1.º José A. Pacheco Rodrigues; 2.º Manuel Gomes de Carvalho; 3.º Manuel Duarte de Carvalho e 4.º Agostinho Alves de Carvalho.

—José e João A. Pacheco Rodrigues e Agostinho Carvalho eram os componentes dos IRMÃOS ZÉBUMBAS, que acompanhados á guitarra e viola, respectivamente por António Sousa e Renato A. Braga, deliciarão todas as pessoas com o seu brilhante número de variedades.

G. F.

Valorize o pão

incorporando-lhe **BATATA**

Embora a batata não possa ser considerada um produto panificável, a sua composição fundamentalmente amilácea permite utilizá-la também na panificação, incorporada no trigo e até mesmo no centeio e no milho.

A bata imprime ao pão um gosto vagamente adocicado, mas não o torna desagradável, e no chamado pão caseiro, a presença da batata facilita o hábito que as populações rurais têm de fazer pão para toda a semana, porque o pão com batata mantém-se fresco e o seu miolo resiste muito mais ao esfarelamento do que o do pão corrente.

É simples a técnica da incorporação:

Para quem tenha uma máquina de picados ou um ralador, qualquer batata pode servir, mas para quem não disponha deste apetrechamento, é preferível usar a batata «farinhenta» como se costuma chamar à batata cuja polpa desagrega com facilidade.

Coze-se a batata com água adicionada de um pouco de sal, tira-se-lhe a pele rapidamente e esfrela-se ainda quente, por ser mais fácil; incorpora-se a pasta assim preparada com o fermento, junta-se a farinha necessária à massa total e panifica-se de modo ordinário. Como cuidado principal a ter-se, aponta-se o da água que se deve incorporar na massa, porque é necessário não esquecer que a pasta de batata leva em si muita água (cerca de 4/5 do seu peso) e o emprêgo de água em excesso é, como todos sabem, inconveniente, e neste caso mais ainda, porque se a massa vai para o forno «branda», dá pão «abolachado».

Dá muito bom resultado a seguinte proporção: por cada 27 quilogramas de farinha a panificar juntam-se 13 quilogramas de batata cozida e pelada.

Esta proporção pode servir para referência da água a adicionar e dela partir para orientar outras proporções. Os 27 quilogramas de farinha são amassados com cerca de 16 litros de água, mas como os 13 quilogramas de pasta de batata levam em si cerca de 9 litros, não deverá ser empregada na confecção da massa uma quantidade de água muito superior a 7 litros sob pena de se obter uma massa muito branda.

Deve apontar-se que, para o gosto corrente, convém deitar um pouco mais de sal do que é hábito, mas não se indicam números a esse respeito porque o gosto varia de caso para caso, e, dum dia para o outro, o panificador corrigirá o tempero em sal, de acordo com o paladar da sua família.

APROVEITANDO A BATATA PARA O FABRICO DO PÃO CASEIRO, ALÉM DE O VALORIZAR FAVORECE A ECONOMIA NACIONAL

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmacêuticas, Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

Calçado, chapéus, fatos, sobretudos, gabardines e artigos para senhoras

AOS MELHORES PREÇOS

A prestações e a dinheiro na **CASA DAS GABARDINES**

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

EXAMES DO 2.º GRAU PELO CONCELHO

Resultados dos exames do 2.º grau que se estão a realizar na Escola Gonçalo Pereira:

Dia 16 de Julho

1.º Júri:—Aníbal Carvalho de Araujo, Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, Celestino Martins da Silva Correia, Franklin Pimenta e Silva e Joaquim dos Santos Ribeiro (distintos); Eugénio Gonçalves, Diamantino da Pena Mondim e José Gomes da Silva Nunes (aprovados).

2.º júri:—Armando de Azevedo e Sá e Antonio da Silva Figueiredo (distintos); Abilio da Cunha Pereira, Adelino Ferreira da Silva, Daniel Coelho da Veiga, Joaquim Ferreira Gomes, Joaquim Gomes Pereira e Manuel da Costa Braga (aprovados).

3.º Júri:—Maria Helena Fontainhas da Graça Faria, Maria Augusta Soucaux Valério de Carvalho, Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues, Maria Manuela Ferreira Pontes, Maria Rosa Quintas da Costa, Vitória da Conceição Esteves e Maria Elisabeth Pacheco Rodrigues (distintas); Maria Augusta Barros Coutinho (aprovada).

Dia 17 de Julho

1.º Júri:—Joaquim de Campos Araújo, (distinto); António Queiroz de Miranda, José Peixoto Dias, João Ferreira da Silva, Jaime da Silva Pinheiro Durães, José Faria da Cruz, José de Matos Rios Novais e Henrique Candido de Sousa Gomes (aprovados).

2.º Júri:—Manuel José Batista (distinto); António Joaquim Macedo Gomes, João José Gomes de Macedo, Julio Gomes Domingues, Adelino Ferreira da Rosa, António Caridade da Silva Rosa, José Magalhães e José Pereira da Costa (aprovados).

3.º Júri:—Maria Euridice Pimenta da Costa, Maria de Fátima Lemos de Paula, Maria do Sameiro Martins da Silva Correia, Maria do Carmo Miranda Pias (distintas); Ana Júlia Moniz Arriscado de Carvalho Gomes de Amorim, Bernardina da Cruz Félix, Maria Lídia Xavier de Queros e Ana da Silva e Sousa (aprovadas).

Dia 20 de Julho.

1.º Júri:—Abilio Costa e Silva Júnior, Francisco Albino de Sá Brito Limpo Serra, José de Sousa Peixoto e Domingos Gonçalves Lopes (distintos); Manuel Padrão da Costa, Manuel António Alves de Faria, José Ferreira Campos e Narciso Gonçalves Loureiro; (aprovados)

2.º Júri:—Domingos Castro Barbosa Maciel, (distinto); António da Costa Rosa, Francisco de Sousa Amorim, Manuel de Miranda de Passos Figueiredo, António Fernandes Lemos, Herculano da Fonseca Ferreira, Joaquim Gomes Campinho e Armindo de Vasconcelos; (aprovados).

3.º Júri:—Fernanda de Araújo Ribeiro e Maria Esperança Lopes da Silva (distintas); Maria Dias Coelho, Maria Teresa Barahona Braancamp de Figueiredo, Maria da Conceição Pereira da Silva, Maria Adelaide Pedrosa dos Santos, Rosa de Jesus da Rosa e Olivia Pereira Martins (aprovadas).

Continúa

Mariz

Julho, 22

O nosso Cávado aqui em Mariz principia agora, como em todos os anos, a ser frequentemente o recreio encantador de todos os que gostam de recrear no rio.

São os que gostam da *passada* de barco; os que gostam da *marendôla* à-beira-rio, os que gostam do banho, emfim os que gostam de outros vários passatempo, o que nós também muito frequentemente aqui gozamos a vêr gozar.

Nesta quadra do ano é, no nosso gosto, de facto interessante o nosso Cávado em Mariz.

—Muito bem, mas ainda podia ser melhor.

Aquelas mulhersinhas da lenha que nós na ultima correspondência dissemos que também, além da lenha, levavam galinhas, pagaram com lingua de palmo.

Fôram á Policia e restituíram a galinha ao pobre do pobresinho. O fran-ganito é que não restituíram porque já o tinham vendido por 4\$00.

O'ra muito bem, mas ainda podia ser melhor. Pelo menos, porque não se obrigou também a restituír o fran-ganito ou a pagá-lo?... Talvez por falta de lembrança; nem tudo lembra sempre.

Ao sr. Regedor os nossos parabens. Assim é que se endireitam os tórtos.

—De passagem por esta freguesia tivemos o prazer de cumprimentar hoje o nosso amigo sr. João Faria, ajudante da Secretaria Notarial, dessa cidade.

—Na Escola Gonçalo Pereira, dessa cidade, completou hoje o exame da 4.ª classe a menina Maria José Ferrer Marinho, inteligente aluna da escola oficial da vizinha freguesia de Creixomil e filhinha estremecida do nosso estimado amigo sr. Manuel Marinho.

Os nossos parabens.—C.

Lijó

Julho, 21

Faleceu nesta freguesia no passado dia 12, a sr.ª Maria Vieira Duarte, viuva, de 80 anos de idade.

O seu funeral realizou-se no dia 13, incorporando-se, além de muita gente e todas as confrarias da freguesia, muita gente também das freguesias circunvisinhas e dessa cidade.

Teve 10 padres aos officios funebres.

A extinta era mãe amantíssima dos nossos amigos srs. Francisco e António José Duarte, aquem apresentamos os nossos sentidos pesames.—C.

Silva

Julho, 21

O tempo não tem corrido muito favoravel á causa agrícola, pois a par de fortes calmas correm ventanias que tudo varrem e tudo secam. Veem de seguida as noites ventosas e frias, tão fóra da época que trazem saúdades das noites quentes e bem criadoras de outros tempos.

Parece que a natureza não quer que nós gosemos inteiramente as delicias da milagrosa Paz refugiada neste encantador Jardim da Europa e mostra-nos o seu aviso em suave castigo.

Deus se lembre de nós e nos dê a felicidade merecida.

—No goso de férias já se encontram no lar de suas famílias os seminaristas Francisco Linhares e António Lima. Também tendo completado o 3.º ano do curso teológico, já há tempo se acha entre nós o sr. José Maria Aviz de Brito.

Cumprimentamos os simpáticos e estudiosos aspirantes ao sacerdócio fazendo votos pelos triunfos da sua carreira.

—Está de luto pela morte de sua

Club Fluvial Vasco da Gama

Para abertura da sua actividade desportiva e inauguração de dois novos barcos, o Club Fluvial Vasco da Gama promove, como já noticiamos, no próximo domingo, uma festa desportiva com o seguinte programa:

A's 10 h.—Missa campal na esplanada do Pessegal.

A's 10,30 h.—Bênção de dois «Yoll's» que em homenagem á imprensa local terão os nomes de «O Barcelense» e «Notícias de Barcelos», servindo de madrinhas as Ex.ªs Srs.ªs D. Maria de Lourdes e D. Maria Helena da Câmara Leme de Almeida, gentis filhas do Ex.ª Sr. Constantino de Almeida Júnior, ilustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

De tarde, regatas entre antigos e actuais remadores, em disputa duma taça regional.

Ensino secundário

(3.º ciclo (Ciências))

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram o 3.º ciclo (Ciências), os seguintes estudantes:

D. Maria Fernanda Beleza Moreira, Anibal Azevedo Miranda, Rui Gonçalves Vaz, José António Faria Torres, António Neco Duarte Coutinho, José Furtado de Castro e Armindo Pimenta.

—Os nossos parabens aos inteligentes académicos e a seus pais.

Casa de pasto

Em bom local passa-se. Informa esta Redacção.

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

ANUNCIO

1.ª publicação

Nos termos do art.º 567 do Código do Processo Penal, é notificado o reu José Barbosa da Mota, solteiro, maior, guarda-soleiro, natural da freguesia de Alvelos e com a sua ultima residência conhecida na de São Verissimo do Tamel, mas actualmente ausente em parte incerta, para se apresentar dentro do prazo de 40 dias que se começarão a contar da segunda publicação do presente anúncio, por ser acusado pelo Ministerio Publico de haver cometido os crimes previstos e punidos pelos art.ºs 365 n.º 2 e 420 do Código Penal, sob pena de que se não se apresentar dentro do mencionado prazo seguirá o processo á sua revelia e poderá ser prêso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Barcelos, 17 de Julho de 1942.

O Juiz de Direito substituto:

Manuel Ferreira Diogo

O Chefe da Secretaria,

José Maria Valente da Fonseca

NOTICIAS DE BARCELOS

PREÇO DE ASSINATURAS

Barcelos e concelho—ano	16\$00
Provincia	» 20\$00
Africa	» 30\$00
Estrangeiro	» 40\$00.

chorada mãe o nosso estimado amigo sr. Domingos Alves Costa.

O funeral da extincta esteve muito concorrido.

Áquele nosso amigo e sua família as nossas condolências.—C.